

AS AVENTURAS DE PINTO JÚNIOR

TEXTO DE ARTHUR CRESPI CASTRO

ILUSTRAÇÕES DE LEMMMAS



AS AVENTURAS DE
PINTO JÚNIOR

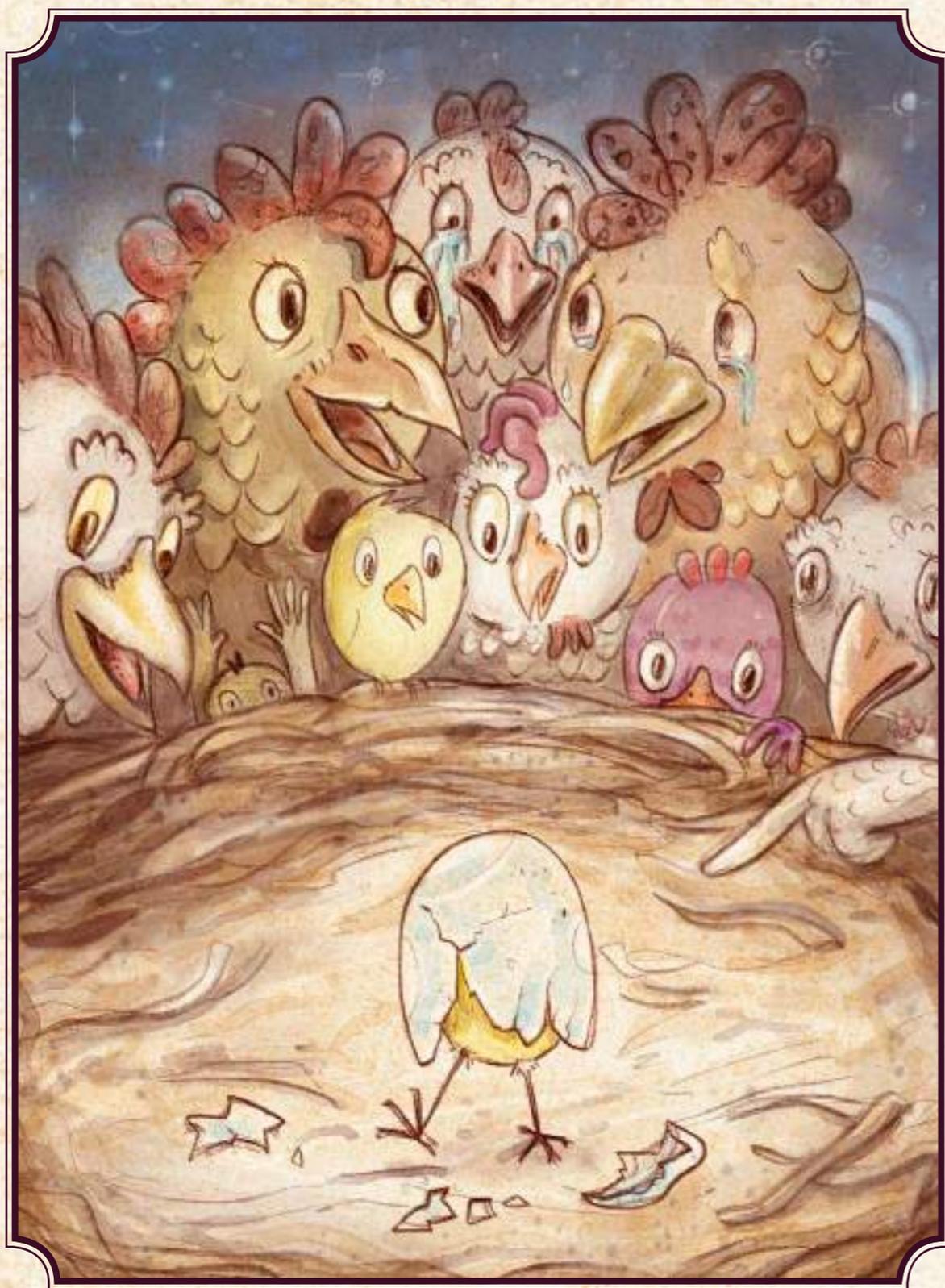
TEXTO DE ARTHUR CRESPI CASTRO

ILUSTRAÇÕES DE LEMMMAS

piu piuuu cocó cocoricó pi piu cocó cocoricó pi piu piu piuuu cocó cocoricó pi piu piu piuuu
cocó cocoricó pi piu cocó cocoricó pi piu piu piuuu cocó cocoricó pi piu piu piuuu cocó cocoricó



para meu irmão
João Vicente
e seus amigos



PRIMEIRA AVENTURA:

A MISSÃO

Na madrugada em que ele nasceu, uma multidão de desconhecidos aglomerou-se ao seu redor só para verificar se a profecia era real. O galinheiro agitou-se, os piados despertaram a noite, que chamou o sol para ocupar o seu lugar.

Na manhã de festança, em que o sono silenciou levemente os galináceos, o pintinho descansava em seu ninho.

Dizia um velho pergaminho, escrito pelo grandioso profeta Galácio da Pinta, que o bilionésimo pintinho a nascer seria o herói mais destemido de toda a era galinácea. A lenda dizia que ele derrotaria feras com mais que o triplo de seu tamanho e seria o rei de todos os galos, galinhas e pintinhos.

A profecia jurava que o herói saltaria de penhascos sem se machucar, e faria de tudo para finalizar sua grande missão. As escritas no velho pergaminho contavam que o pintinho seria forte, corajoso e inteligente; passaria por incríveis aventuras e batalhas, e em nenhuma delas seria derrotado.

Um aviso ecoou por todo o reino das galinhas: cada família deveria escolher um de seus membros, seja galo, galinha ou pintinho com mais de seis meses, para fazer uma visita ao Palácio da Família Real - o lugar onde o

pintinho da profecia havia nascido. Durante essa visita, o escolhido deveria trazer uma de suas melhores oferendas para entregar ao mais recente herdeiro do trono, o Príncipe Pintildo, aclamado como o bilionésimo filhote desde a profecia.

Os galinheiros do extremo norte se entristeceram, pois o palácio ficava longe, bem no outro canto do país. A viagem poderia levar um ou até dois meses, se fossem rápidos.

[NOTA: PARA OS HUMANOS, CRIATURAS CUJA EXISTÊNCIA SE ESTENDE POR DÉCADAS, ESSE INTERVALO DE TEMPO PODE PARECER TRIVIAL. NO ENTANTO, PARA AS GALINHAS, UM OU DOIS MESES EQUIVALE A BOA PARTE DE SUAS VIDAS - O TEMPO NECESSÁRIO PARA UM FILHOTE NASCER, CRESCER E AMADURECER, PRONTO PARA ENFRENTAR O MUNDO.]



piu piuuu cocó
cocoricó pi piuu
cocó cocoricó
piu piuuu cocó
cocoricó pi piuu
cocó cocoricó
piu piuuu cocó
cocoricó pi piuu
cocó cocoricó
piu piuuu cocó
cocoricó pi piuu
cocó cocoricó



Naquela região remota do país residia um jovem pintinho chamado Pinto Júnior. Apesar de recém-adulto, com seus seis meses de vida, destacava-se pela coragem e inteligência incomuns para alguém de sua idade. Diante da convocação para a jornada até o palácio real, coube a Pinto Júnior o papel de representar sua família, cujos pais, já idosos e debilitados por problemas de saúde, dificilmente conseguiriam atravessar o país.

Pinto Júnior preparou uma bolsinha de utilidades contendo um saco de dormir, água, comida e grãos de milho dourado, deliciosos, que seriam a sua oferenda. Partiu pela rua de pedra conforme indicado por seus



pais. Se não virasse em nenhuma curva, chegaria diretamente ao Palácio do Rei Pintildo.

Na primeira noite, encontrou um lugar sossegado. Tirou o saco de dormir da bolsa e se preparou para descansar sob o céu estrelado. Não havia distrações, apenas a beleza das estrelas no escuro da noite.

No desjejum, Pinto Júnior revirou a bolsa e encontrou alguns grãos de milho e uma pequena garrafa d'água. Satisfeito com o que tinha, ele se alimentou e prosseguiu com sua jornada.



SEGUNDA AVENTURA:

O MONSTRO

A estrada à sua frente estava repleta de galos e galinhas, todos seguindo na direção do castelo real. A atmosfera estava agitada com a animação e a expectativa dos viajantes. Conforme avançava, a estrada adentrava cada vez mais na floresta, indicando que o Palácio Real estava um pouco mais próximo.

A floresta era muito conhecida porque, segundo as terríveis histórias do oeste, em seu interior de mata densa, havia uma criatura gigante monstruosa, sedenta por galináceos. Pinto Júnior não era bobo, sabia que a lenda era mentira e continuou a trilha sem se preocupar.

Passaram-se horas de caminhada e, mais adiante, encontrou um vendedor esperto, que se instalara na estrada a qual levava ao palácio. Ele sabia que muitos dos galináceos do país passariam por lá.

- Eu vendo água e deliciosos doces de milho! - berrava o comerciante. Talvez o mito da floresta existisse somente para evitar que a rota muito utilizada se tornasse ainda mais inutilizável pelo trânsito pedestre.

Pinto Júnior aconchegou-se numa pedra musgada e comeu outro terço do milho que tinha, bebeu uma garrafa d'água sem saciar sua sede.

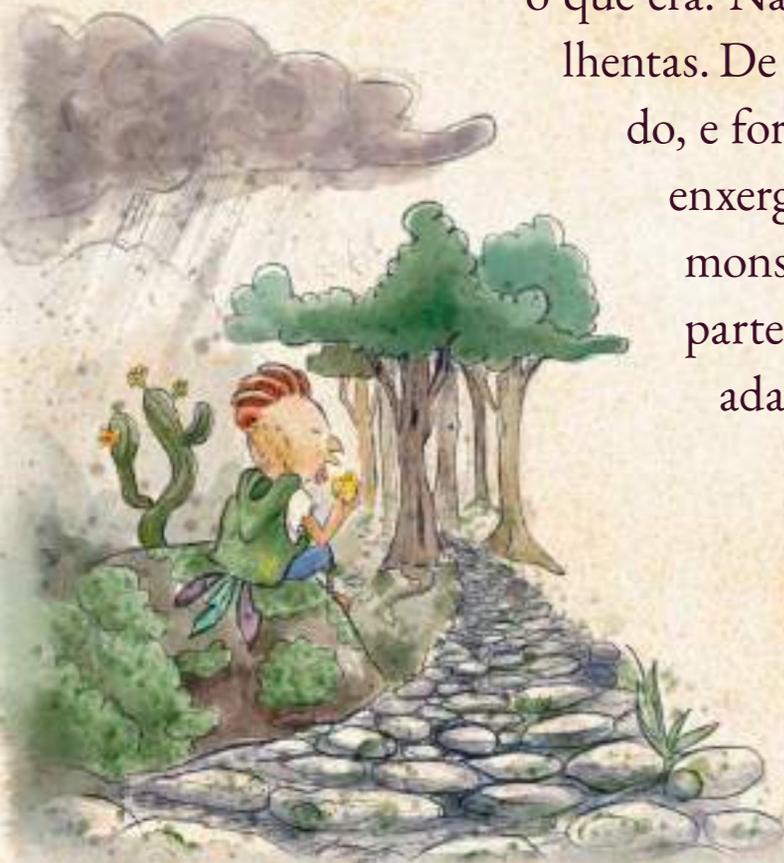
Escutou vindos de não muito longe, grunhidos barulhentos. Como tinha muita coragem, foi ver o que era. Não gostava de coisas barulhentas. De fininho foi se aproximando, e forçando a visão, conseguiu enxergar o que acontecia. Um monstro se alimentava numa parte aberta da floresta, rodeada por rochas. Também viu



uma jaula cheia de galos e galinhas. Dentre eles, o vendedor que vira mais cedo.

Aproximou-se da jaula dando a volta pelas pedras, com cuidado para não ser visto pelo monstro. Perguntou o que acontecera.

- A lenda da criatura é real! - respondeu uma galinha. - Ela nos capturou e agora irá nos devorar. Por favor, ajude-nos a escapar daqui.





Pinto Júnior olhou melhor para o monstro e notou, felizmente, que ele estava dormindo.

– Algum de vocês tem alguma espada ou algo parecido? – perguntou o pintinho.

– Você vai tentar serrar a grade? Impossível! – cacarejou uma galinha.

– Não, vou tirar vocês daí!

Todos ficaram boquiabertos quando o vendedor entregou uma espada de metal, extremamente afiada, com empunhadura de ouro e detalhes de esmeralda. O pintinho ajeitou a espada na asa e correu até a fera, que estava cochilando. Já que era esperto, sabia muito bem que, se havia uma grade, deveria haver também uma forma de abri-la. Cutucou as vestes do monstro com a afiada espada e encontrou em um de seus bolsos um pesado chaveiro que continha uma grande chave. Precavido, manteve distância e trouxe até suas asas, com o auxílio da espada, a chave que salvaria todos os animais.

Após encontrar a chave no bolso da criatura, destrancou a jaula e todos os animais saíram. Seus ouvidos



foram recheados de vivas e comemorações, e, sua bagagem, de recompensas. O gentil vendedor permitiu que ele ficasse com a valiosa espada.

Pinto Júnior, com sua imensa força, usou suas asas para levantar a jaula construída pelo monstro e soltou-a sobre ele, mantendo-o preso até que as autoridades do reino chegassem. E depois seguiu seu caminho com muitos daqueles a quem salvara. Não precisaria mais se preocupar com suprimentos, mas teve que recusar muitos presentes para a bolsa não ficar muito pesada.

Quando já estava vinte dias na estrada, distanciou-se dos companheiros de viagem. Estava quase na metade do país. O vendedor seguiu um atalho supostamente mais curto, mas o pintinho duvidou e avisou-o para não pegá-lo. O galo não deu atenção e apostou muito dinheiro naquilo.



A watercolor illustration of a rooster with a red comb and blue body walking across a narrow, rickety wooden bridge. The bridge is made of uneven wooden planks and is supported by ropes. The bridge spans a deep chasm between two large, textured tree trunks. The background is a light, textured beige. The rooster is carrying a small purple bag on its back. The bridge is slightly curved, and a small wooden box is hanging from it. The trees have green foliage and some orange spots, possibly representing fruit or flowers. The overall style is whimsical and hand-drawn.

TERCEIRA AVENTURA:

O MURO

A estrada virou para o leste e Pinto Júnior começou a pensar que o caminho do vendedor era realmente um atalho, mas não se deixou levar por ilusões. Naquele dia, decidiu tomar apenas duas garrafas d'água: uma cedo, para umedecer o bico, e outra ao longo da tarde. Quanto à comida, ele tinha milho à beça, pois não era guloso.

O pintinho notou que, alguns quilômetros à frente, havia um muro. No entanto, não era um muro comum. Era tão alto que só erguendo a cabeça ao máximo conseguia ver seu topo, e isso de longe; de perto, só deitando.





Esse muro bloqueava a estrada. Quem o teria construído?

Pinto Júnior não sabia, mas tinha consciência de que, se não seguisse pela trilha, acabaria se perdendo. Então, não levaria a oferenda ao majestoso Pintildo?

Esperto como era, pegou sua espada e fincou no cimento dos tijolos da gigante divisa. Sua espada era tão afiada que perfurava o cimento. O pintinho escalava a parede, fincando uma espada sempre acima, e segurando com o bico a caminho do topo.

Passou-se muito tempo e o pintinho ficou cansado. Enfiou sua espada nos vãos dos tijolos formando uma cama improvisada. Antes de dormir, tomou alguns goles de suco de uva e deu uma mordida em torrões de milho adoçados, os quais ganhara como recompensa por sua bravura.

Após um dia e uma noite de escalada, chegou ao topo do muro e percebeu que aquele imponente obstáculo era a divisa entre Bélãdia e o reino dos galinádeos. Bélãdia, conhecida como a terra dos ovinos, não costumava ter divisas tão imponentes. A estrada que levava ao palácio adentrava Bélãdia por um trecho e saía novamente, mas algo estava errado. Não deveriam ter construído um muro tão alto nas fronteiras. Se aquela divisa bloqueava a estrada, algo realmente grave havia acontecido com Bélãdia e o reino dos galos.



Andou por cima do muro até encontrar a estrada que voltava para o seu país. Em vez de descer, escalando da forma como havia subido, deu apenas um pulo e caiu muro abaixo. Parecia que não tinha fim; os tijolos passaram tão rápido que pareciam mudar de cor.

No meio da queda, decidiu ler um pouco do livro que ganhara de presente quando resgatara os animais do monstro, “A Galinha Ruiva”, um clássico. Quando chegou ao chão, tombou no meio de uma pequena vila.

Com o impacto, as casas pularam, e as árvores, agarradas na terra, subiram alguns centímetros.

O pintinho andou alguns metros e avistou um galo ciscando próximo ao muro. Curioso, ele se aproximou e perguntou ao galo aldeão o motivo de haver um muro



tão grande ao lado da aldeia. O aldeão, com um olhar sério, respondeu:

– Você não sabe, meu querido? Nosso jovem príncipe Pintildo, que em breve será nosso rei, disse suas primeiras palavras: “ovelhas más!” O grandioso e sábio príncipe Pintildo afirmou que as ovelhas são más e que precisamos nos isolar ao máximo delas! Essa simples frase reverberou pelos corredores do palácio e além, alcançando os confins do reino. Uma nova lei decretou que ovelhas são proibidas no país. Por isso esse muro foi construído, cercando toda a divisória entre o país ovino e o país galináceo.

Surpreso, Pinto Júnior exclamou:

– Mas eles não são o povo que mais ajuda os galos?

O aldeão respondeu:

– Segundo o sábio Pintildo, eles são mal-intencionados.

Ouvindo atentamente, o pintinho descobriu que ovinos e galináceos estavam em guerra após a declaração de Pintildo; agora o país galináceo também se recusava a pagar suas dívidas com a população das ovelhas. Pinto Júnior não conseguia entender, no entanto, imaginava que Pintildo era o mais sábio de todos os galináceos e portanto devia saber que estava fazendo.



QUARTA AVENTURA:

A INVASÃO

Decidiu passar o dia ali, descansando. Conheceu os moradores do local e contou a eles como chegara até ali. Todos ficaram surpresos e estarecidos pela bravura do jovem pinto.

Ficou feliz ao encontrar no local o vendedor que lhe dera a espada. Galileu, como se chamava, explicou que o atalho era realmente um engano e que acabou ficando perdido, foi parar naquela vila por acaso. No entanto, o vendedor não podia ficar, e partiu em viagem, deixando Pinto Júnior novamente para trás.

Pinto Júnior aproveitou para reabastecer seu estoque de comida.



Naquela noite, o viajante encontrou abrigo em uma casa acolhedora oferecida a ele por um dos moradores. A cama estava forrada com lã, o que chamou atenção do pintinho, que, curioso, indagou ao morador sobre a origem da lã. O anfitrião sorriu e explicou que, durante os meses quentes de verão, as ovelhas da região generosamente doavam sua lã. O pintinho estranhou, pois afinal eles não estavam em guerra?

De madrugada, quando o sono já havia dominado todos, um estrondo veio do outro lado do muro. Uma explosão acordou todos na vila.

– Carneiros invadiram a vila! – os aldeões gritavam.

O pintinho correu para o local da explosão e levantou sua crista. Viu trinta carneiros fazendo cara de mau, cada um empunhando uma arma diferente.

Atordoadado, Pinto Júnior perguntou:

– O que vocês querem?

– Queremos que vocês nos paguem pela ajuda de todos os anos! – berrou aparentemente o general. – Queremos também nos vingar de Pintildo, que mandou

construir esse muro, atrapalhando nosso comércio voador e economia!

Pinto Júnior respondeu:

– Meu caro amigo carneiro, acredito que Pintildo tenha feito isso para proteger a aldeia de alguma nuvem de insetos, e não para prejudicar os ovinos – e complementou na tentativa de apaziguar a situação – estou a caminho do palácio, devo chegar em um ou dois dias,



permita-me que converse com o majestoso príncipe e explique a ele que a iniciativa de construir a muralha prejudica os ovinos. Peço que me dê quatro dias para resolver a situação.

O líder dos carneiros então afirmou:

– O PRÍNCIPE PINTILDO É UMA FARSA!
UM TIRANO!



Pinto Júnior pediu calma e reiterou o pedido:

– Se vocês se acalmarem e não atacarem essa inocente população, pedirei ao sagaz príncipe para que repense sobre a instalação desse muro.

O aguerrido carneiro, um pouco mais abrandado pelas palavras de Pinto Júnior, retrucou:

– Diga a ele que queremos nossas dívidas pagas e a muralha destruída, ou o destruiremos nós mesmos e invadiremos a vila.

Os carneiros, então, realizaram uma breve reunião entre seus membros. Em seguida, abaixaram as cabeças e voltaram para onde vieram, com a promessa de retornar e atacar a vila caso a situação não fosse resolvida.

Os aldeões respiraram aliviados e comemoraram.

– NOSSO HERÓI! – gritou um deles – Salvou nossas vidas!



QUINTA AVENTURA:

A REVELAÇÃO

No dia seguinte, Pinto Júnior partiu, não sem antes ganhar muitos presentes dos moradores: comida, moedas e muitos acessórios.

Em breve chegaria ao palácio, após um mês de viagem. A estrada saiu da mata e entrou na cidade, tornando-se novamente de concreto.

Chegou à capital, onde a arquitetura era linda. Rostos de animais famosos foram esculpidos em ouro e o comércio enchia ruas.

O “galês” de lá era bem diferente de sua terra, talvez por causa da mata densa que cercava os quatro cantos do país.

Numa praça principal, em frente ao grande palácio, havia tanta gente que Pinto Júnior mal conseguia avistar o castelo. Uma única varanda larga encontrava-se no topo da gigante construção, provavelmente era ali que o Rei Pintildo fazia seus inteligentes discursos.

Na porta de entrada, uma linda galinha esperava os viajantes com suas oferendas.







Pinto Júnior, animado, tirou todas as bolsas das costas e procurou o milho. Entregou-o à moça, que olhou com desdém e informou:

– Pintildo odeia milhos do Norte, diz que o norte é a região com mais cidadãos que se opõem a ele. Você não soube? – Indagou a bela donzela – O Jovem Pintildo foi proclamado rei na última semana, e após declarar guerra aos ovinos também outorgou um decreto que determina que todos os cidadãos do norte deverão sair do país ou serão severamente punidos. O norte foi removido do mapa, assim como qualquer outra região que se oponha ao grandioso Pintildo.

– Nunca! – berrou Pinto Júnior, com a crista levantada.

– Sugiro que você vá embora agora e corra.

Pinto Júnior, indignado, exclamou:

– É impossível, deve ter sido um mal-entendido!

A galinha embravecida o repreendeu:

– Saia daqui, seu pinto maluco! O rei Pintildo nunca erra!

Mas como isso era possível? Sua família estava no norte, e para onde iriam os fracos e debilitados pais de Pinto Júnior? As perguntas ecoavam em sua mente, enquanto ele tentava desvendar o enigma da galinha e as estranhas palavras do rei.

Em frente ao palácio, indignado, o pintinho não gostou do que acontecera. Queria falar com o Rei Pintildo cara a cara e lhe dizer umas poucas e boas. Como poderia ele fazer algo tão aparentemente estúpido? Será mesmo que ele tinha seus motivos?

Pinto Júnior ficou tão bravo que quebrou a porta de entrada do castelo, não conseguiu se conter. O saguão de entrada estava repleto de inúmeros guardas, e havia vários bancos almofadados com lã virados de frente para um trono venusto, vermelho.



Os soldados contornaram os banquinhos e cercaram o Pinto Júnior de rosto raivoso.

A situação estava tensa, e o pequeno pintinho estava determinado a confrontar o rei. Iria conversar e afirmar que ele estava errado. Os guardas imediatamente se posicionaram para o ataque. O pintinho ousou dizer:

– Eu, Pinto Júnior, exijo que me levem até o vosso rei Pintildo.

Os guardas, com cuidado com os móveis de luxo espalhados pela sala, atacaram-no; eram muitos para Pinto Júnior detê-los.

Por mais que fosse forte, não era dois para fazer seus golpes suficientes. Repentinamente, de trás da porta saltou um galo que o pintinho conhecia bem. Era Galileu, o vendedor, arremessando-lhe uma espada.

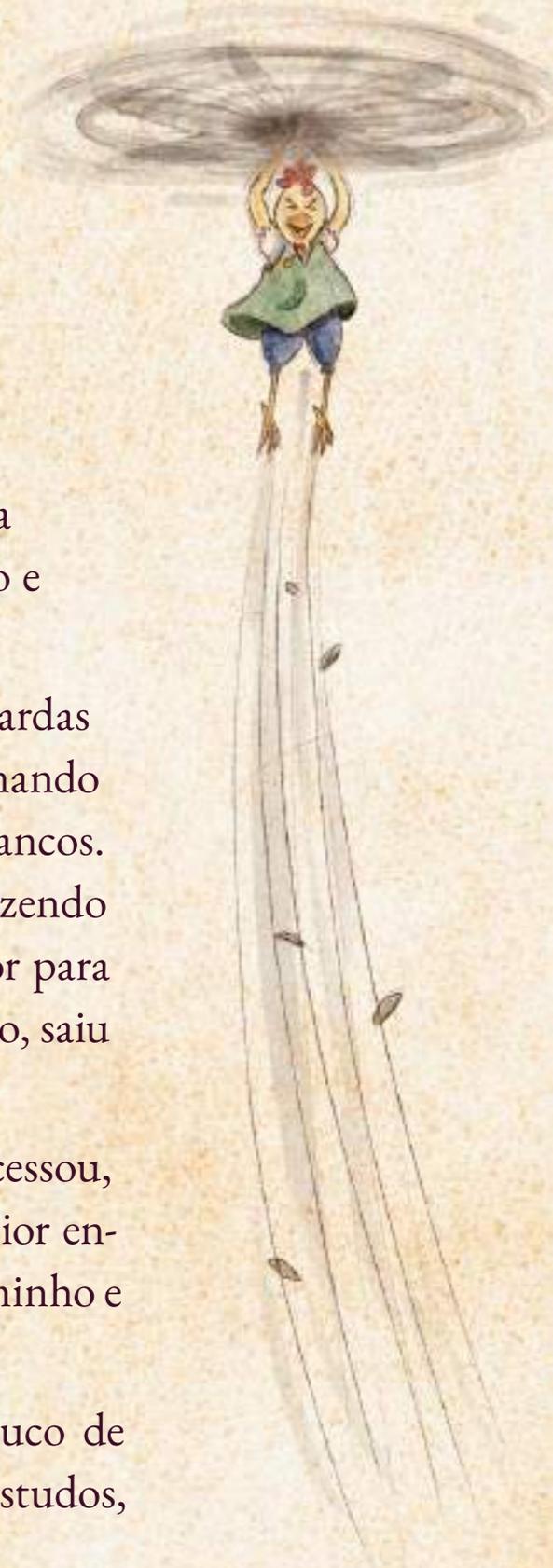


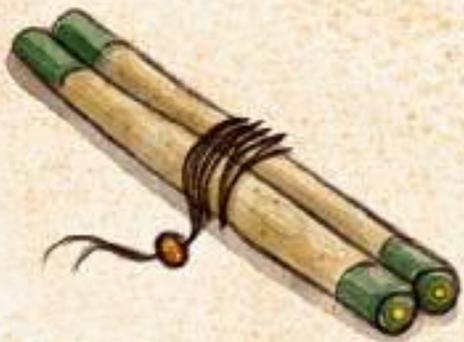
Galileu permaneceu em silêncio durante a batalha, observando atentamente cada movimento dos guardas. Agora que Pinto Júnior tinha duas armas, conseguiu utilizar um golpe que andara pensando. Afastou as asas do corpo e girou como uma hélice.

Com o forte vento, afastou os guardas empurrando-os para longe, ocasionando acidentalmente a queda de vários bancos. Sabia que os guardas estavam fazendo isso pois achavam que era o melhor para o reino. Utilizando o impulso criado, saiu voando e pousou perto de Galileu.

Quando a luta finalmente cessou, Galileu se aproximou de Pinto Júnior entregando-lhe um desgastado pergaminho e revelou serelepe:

– Eu andei estudando um pouco de profecia, e, com meus poucos estudos,





posso afirmar que você é o verdadeiro pintinho da previsão – o galo afirmou sorrindo com seu vozeirão – O velho profeta Galácio da Pinta deve ter errado a contagem dos números e arredondado para o bilionésimo.

A revelação deixou Pinto Júnior perplexo. O que significava ser o “pintinho da profecia?” O seu amigo estava afirmando que ele era o herói? As perguntas giravam em sua mente, enquanto ele olhava para o vendedor com curiosidade e apreensão.

Ao compreender, Pinto Júnior gaguejou “obrigado”, chorando. Olhou para trás, e muitos guardas já se levantavam.

Pinto Júnior, ainda assustado e confuso com a descoberta, insistiu no assunto:



– A PROFECIA ESTÁ ERRADA! ESTÁ TUDO ERRADO!

Galileu complementou:

– Galácio errou os cálculos, e esse pinto não merece estar no comando.

Mas Pinto Júnior tinha algo a contar:

– Galileu, eu sou realmente o pintinho da profecia. Derrotei uma fera, venci batalhas, sou inteligente, forte e valente. Até pulei de um penhasco.

Galileu, preocupado, afirmou:

– Mas por favor! Ninguém vai acreditar na gente.

Num segundo de ímpeto, atravessou todos os corredores que via, correu o mais rápido que conseguiu e berrou para aliviar os sentimentos. Precisava raciocinar ou iria acabar sendo pego e trancado numa gaiola.

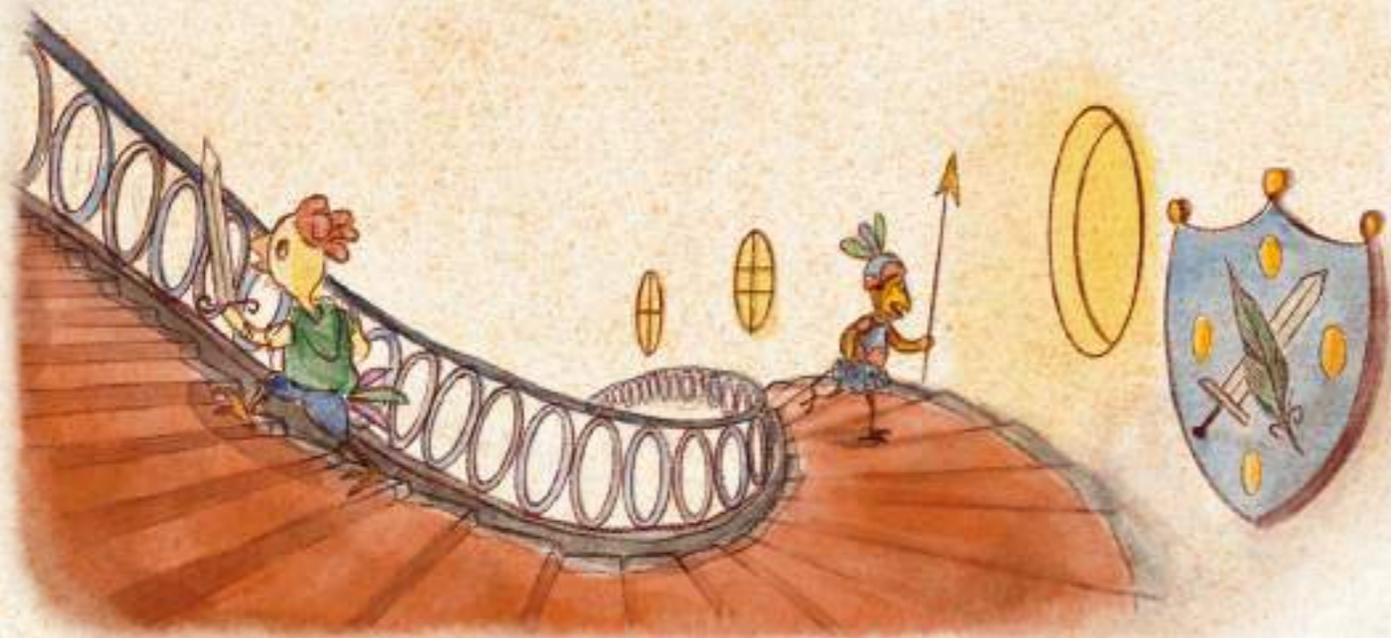
Então, teve uma ideia, uma ideia incrível. Subiu saltitando apressado uma escada logo ali ao lado até chegar ao último andar. O corrimão, talhado em pedra, tinha detalhes azuis. O tapete, que cobria os degraus, apresentava desenhos de rostos famosos, incluindo o de

Galácio. Nas paredes, o brasão do reino, pena e espada em xis.

No último degrau deu de cara com uma porta. Uma maçaneta de ouro maciço esperava suas mãos tocarem-na. Abriu cuidadosamente a porta.

Um quarto quase onírico o aguardava. Aquele só podia ser o quarto de Pintildo, onde ele poderia estar. Um pote com milhares de sementes, ovos de pelúcia e até mesmo um ninho da mais requintada e nobre palha.

Pinto Júnior foi até a janela e avistou uma multidão. Todos o fitaram imediatamente. Quem não se calou no momento foi silenciado pelo próprio silêncio:





– O MEU NOME É PINTO JÚNIOR! E EU SOU O VERDADEIRO PINTINHO DA PROFECIA.

Apesar de se autodenominar pintinho, ele já havia se tornado um forte galo. Corou, mas continuou:

– Eu sou do norte! Tive que trazer a oferenda!

E prosseguiu, contando toda a sua história para a multidão de desconhecidos. Desde o momento em que partiu, passando pela derrota da fera, até o salto do penhasco e como chegou ao castelo. A população urrou, ninguém estava convencido:

– Aquele pinto não merece ser o nosso rei, ele é apenas um galo normal! Só causou desavenças com suas palavras soltas!

Mas a população não acreditou em suas frases:

– É mentira! – alguém gritou. – Queremos provas!

Assustado, Pinto Junior começou a chorar, e, de tanto chorar, ele se afogou tanto nas lágrimas como nos sentimentos, e caiu desmaiado pela janela. A queda era muito alta; as nuvens se afastaram e o chão se aproximou. Os galos, galinhas e pintinhos pularam, e o asfalto rachou. Foi nesse momento que Pinto Júnior provou sua identidade. Nenhum outro animal sobreviveria. Porém, o Pinto Júnior tombou ileso.

No mesmo instante, todos souberam de fato que Pinto Júnior era o galinídeo da profecia.



SEXTA AVENTURA:

O REINADO

Horas mais tarde, Pintildo foi levado a um galinheiro comum junto de sua família, os seus antigos seguidores se rebelaram e fizeram uma greve geral por sua prisão. Mas por ordens de Pinto Júnior, Pintildo foi

declarado inocente por não saber do problema que criara, e por ser somente um pintinho comum que perdeu boa parte de sua infância com microfones curiosos em seu bico.

Pinto Júnior tornou-se rei, e seu reinado durou muito tempo. Com sabedoria e compaixão, ele tomou decisões que beneficiaram todo o reino. Primeiro, mandou demolir o muro com cuidado, para não destruir as vilas ao seu redor.



Foi o melhor rei que os galinídeos já tiveram. Além disso, restaurou a amizade com os ovinos e pagou as dívidas do povo.

Pinto Júnior não parou por aí. Mandou construir estradas interligando os cantos do país, facilitando o comércio e a comunicação entre as cidades. A economia prosperou, e o povo viveu tempos de fartura e alegria.

Galileu, o vendedor, também teve sua parte na história. Ganhou grandes recompensas por ter duvidado e desmentido o poder de Pintildo e desvendado o erro de cálculo na profecia de Galácio. Por sua brilhante especialidade com números, foi nomeado por Pinto Júnior ministro da economia. Criou um genial plano de investimento que denominou “plano dos ovos de ouro” fazendo com que o reino lucrasse milhões.

O norte, que antes estava em ruínas, foi reconstruído e ficou tão belo quanto antes.

No entanto, Pinto Júnior sentia muitas saudades de sua família e de sua terra natal.





Ele não queria mais ser rei.

Então, decidiu que tudo voltaria a ser como antigamente. Embarcou em sua sétima aventura, mas desta vez, o objetivo era voltar para casa. Seus pais, mesmo velhos, comemoraram muito ao vê-lo retornar. O reino estava em paz.

FIM



O AUTOR

ARTHUR CRESPI CASTRO

Nasci no final de 2013 e cresci agitado, escrevendo e rabiscando histórias, desenhos e quadrinhos. Aprendi a tocar violão, bateria, e meus desenhos tornaram-se telas numa exposição de arte. No terceiro ano tentando publicar um livro no Concurso Literário do Sesc de Santa Catarina, felizmente ganhei uma menção honrosa e agradeço muito pela oportunidade que tive de publicar “As Aventuras de Pinto Júnior”.



O ILUSTRADOR

LEMMAS

Comecei meus caminhos nas artes através da música e do graffiti. A mais recente aventura em que me meti foi a de ser pai e escrever um livro sobre isso. Adorei viajar com Arthur e Pinto Júnior nessa jornada cheia de mistérios, cores e detalhes.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

A edição deste livro respeita o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Coordenação editorial: Gika Voigt e André Soltau

Comissão editorial Sesc SC: Marilaine Hahn e Valdemir Klamt

Revisão: Sandra Knoll

Projeto gráfico e diagramação: Aline Assumpção

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Marilaine Hahn - Bibliotecária - CRB 14/1265

C355a Castro, Arthur Crespi

As aventuras de Pinto Júnior / Arthur Crespi Castro ; ilustrações de Lemmmas – Florianópolis: Sesc-SC, 2025.

PDF (6,70MB) 32 p.: il. color.

ISBN: 978-65-87411-17-0

1. Literatura juvenil. I. Lemmmas. II. Título.

CDD 028.5

1ª edição

Versão Digital (2025).

Todos os direitos desta edição reservados ao Sesc-SC

Editora Sesc-SC

Sesc Serviço Social do Comércio

Departamento Regional de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 785 - Centro,

Florianópolis - SC, 88010-002



Sigamos, leitores, os passos confiantes de Pinto Júnior, um corajoso pintinho que se aventura mundo afora a fim de prestar reverência e levar uma oferenda ao recém empossado novo herói do reino das galinhas, conforme previsto na profecia: o Príncipe Pintildo, bilionésimo filhote a nascer.

Ao longo de sua jornada até o palácio, com bravura e perspicácia, Pinto Júnior vence batalhas contra criaturas monstruosas, enfrenta obstáculos imponentes, desvia de atalhos ilusórios — inclusive os do poder e da fama.

Passo a passo, vai se tornando um guerreiro ousado, mas nada imprudente: sabe silenciar, observar, e é certeiro no agir, sabe de onde vem e para onde vai, comprometido com o bem estar de seu povo galináceo e com seu próprio coração generoso.

Assim é também o coração de Arthur Crespi Castro, nosso pequeno grande autor, que aos 11 anos — heroicamente — nos presenteia com esta divertida história. Um convite a vibrar a cada reviravolta, fazendo pensar sobre tantas questões que perpassam nossos dias e, ainda, inspirando a também nos aventurarmos pelos caminhos da escrita literária.

Sigamos, leitores, pequenos e grandes, os passos de Pinto Júnior e de Arthur, tendo o coração como guia.

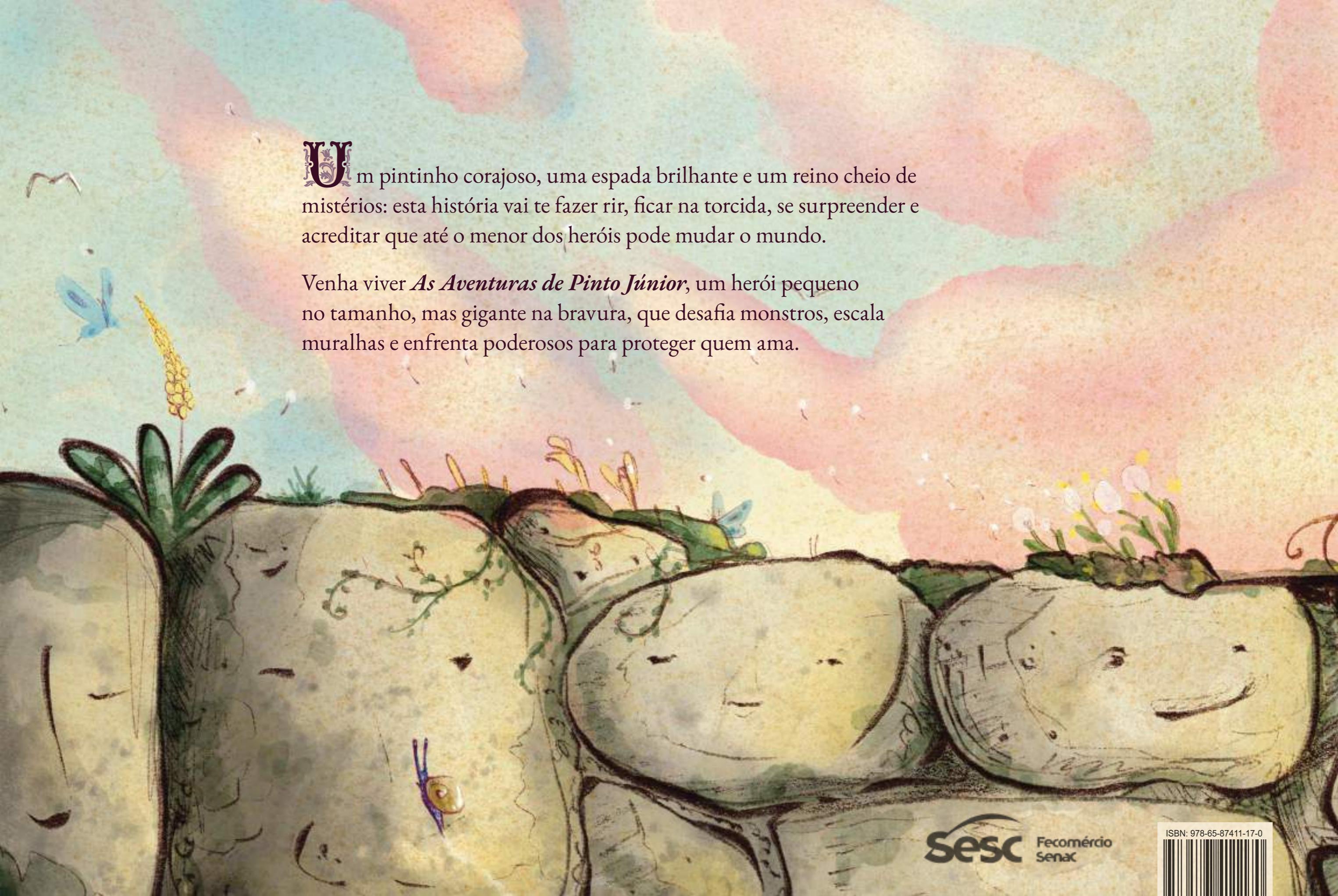
FELÍCIA FLECK



Realizado pelo Serviço Social do Comércio em Santa Catarina, o **Prêmio Literário Sesc Criança** tem como objetivo valorizar a criação literária catarinense dedicada ao público infantil e juvenil, além de ampliar o acesso ao livro e contribuir para a formação de leitores. O edital é aberto para inscrição de textos inéditos e de tema livre, com duas categorias a partir de 2024: infantil e juvenil. As narrativas vencedoras são editadas e publicadas pelo Sesc-SC para distribuição gratuita às bibliotecas e instituições de cultura e educação.

LIVROS PUBLICADOS:

- Infantil 2022 - “O rio”, de Pedro Cunha, ilustrações de Flávia Arruda.
- Infantil 2023 - “A voz dos meus olhos”, de Cynthia Valente, ilustrações de Fernando Zenshô
- Infantil 2024 - “A girafa míope”, de Marcello Gallotti, ilustrações de Fê.
- Infantil 2025 - “João Menino”, de Inara Moraes, ilustrações de Elma.
- Juvenil 2025 - “A queda de Ícaro”, de Bruno Ricardo Gessner, ilustrações de Diogo Medeiros.
- Menção honrosa 2025 - “As aventuras de Pinto Júnior” de Arthur Crespi Castro e ilustrações de Lemmmas.



Um pintinho corajoso, uma espada brilhante e um reino cheio de mistérios: esta história vai te fazer rir, ficar na torcida, se surpreender e acreditar que até o menor dos heróis pode mudar o mundo.

Venha viver *As Aventuras de Pinto Júnior*, um herói pequeno no tamanho, mas gigante na bravura, que desafia monstros, escala muralhas e enfrenta poderosos para proteger quem ama.

